

LEITURA POR PRAZER OU POR IMPOSIÇÃO

Noêmia Euzébio Vieira¹

Roseli Aparecida de Oliveira Conte¹

Miguel Fecchio²

RESUMO: Este artigo discute sobre a necessidade da leitura literária dentro e fora da escola. Sabe-se que o professor tem enfrentado muitos problemas com essa prática no Ensino Fundamental especialmente na área de leitura literária, porque a maioria dos alunos não gosta de ler. Por esse motivo, é necessário que a escola se preocupe, conscientizando-os sobre o quanto é importante a leitura. Mesmo sabendo que grande parte deles não tem acesso a livros, se o professor conseguir mostrar a importância dessa atividade, com certeza, daqui a alguns anos teremos um grande número de leitores e, o que é melhor, de leitores críticos. Além disso, também é importante conscientizar os alunos de que o acesso aos livros não é tão difícil, basta procurar a biblioteca pública. Por isso, este trabalho propõe estudar a ideia que alguns teóricos (ALBERGARIA: 2000; AGUIAR & BORDINI: 1988; COELHO: 1997; CUNHA: 1999; CUNHA AGUIAR & BORDINI: 1988.) têm a respeito do assunto em questão e sugerir atividades para o sucesso da leitura literária no âmbito escolar, em especial no Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, prazer, imposição, formação do leitor crítico.

INTRODUÇÃO

Na escola a leitura não deve ser vista como inacessível, pelo contrário, cabe ao professor convidar o aluno para a percepção da literariedade, utilizando-se do próprio texto como ponto de partida ou valendo-se de caminhos tangenciais, o que seria a interdisciplinaridade. Assim, a função do educador é orientar o aluno para que este vá à biblioteca e escolha a obra que lhe convier no momento, deixando-o crescer sozinho possível, na busca de um mundo mágico, o qual o mesmo só terá através da leitura literária.

Para Cunha (1999: 47):

...seria, pois, muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de lazer – aquelas que tornam o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo. A literatura teria papel relevante nesse aspecto. Mas cabe-nos interrogar por que, apesar do empenho dos educadores, nossas crianças e jovens lêem tão pouco?

Com este questionamento percebe-se que a leitura deve ser colocada pelos professores como algo prazeroso e não por imposição, só assim os alunos terão gosto pela literatura e se tornarão grandes leitores. O que poucas pessoas sabem é que a leitura é aprendizado de muita importância, se não o mais importante da civilização, pois é só quando lemos que armazenamos “bagagens” de conhecimento em nosso cérebro, ampliando assim nosso conhecimento de mundo; pois só desse modo seremos capazes de criar, imaginar, sonhar e viajar a lugares nunca antes imaginados.

Ler é muito importante para todos porque, só através da leitura as crianças e jovens poderão se tornar cidadãos críticos e criativos tornando-se pessoas mais criativas e mais comunicativas. Apesar de todo conhecimento sobre a importância da leitura, sabe-se que as crianças e jovens não lêem muito. Isso pode estar ocorrendo porque a maioria delas tem contato com livros só quando começam a frequentar a escola, enquanto que em casa não têm incentivo por parte

dos pais, o que é um fator agravante.

Albergaria afirma que a literatura não deve ser vista como algo distante, de difícil entendimento e o professor também deve gostar de ler para convidar o aluno a perceber o que há nas entrelinhas, ou seja, o que o autor quis dizer ao escrever sobre o referido assunto.

“Na escola, a literatura apenas não deve ser vista como inacessível, um código secreto para iniciados. O professor, ele mesmo um leitor, deve convidar o aluno à percepção da literariedade”. (ALBERGARIA, 2000: 6).

A literatura não pode ser inacessível, qualquer aluno pode ter acesso a vários tipos de textos podendo torná-los em literatura, e entender que o texto literário não é fechado e passivo, ao contrário, este por sua vez abre espaços para a subjetividade, provoca reflexão e estranhamento, ou seja, faz o leitor pensar, refletir e o leva a ter outros conhecimentos.

A partir daí, pela interferência do universo de conhecimento do leitor, torna-se possível falar também em interdiscurso, de modo que a leitura se sofisticava na mesma proporção em que o leitor amadurece. E com essa percepção de mundo, espera-se que o aluno seja capaz de produzir melhores textos, produzindo trabalhos bem elaborados e com conteúdos adequados.

Pensando-se assim pode-se imaginar que o leitor abrirá novos horizontes como que em busca de uma conquista, já que entrando no mundo imaginário da leitura vai compreendendo melhor o que acontece em seu mundo particular tornando-se capaz de atuar no processo de interação com o desconhecido.

O leitor possui um horizonte que o limita, mas que pode transformar-se continuamente, abrindo-se. Nota-se também esta visão na afirmação de Aguiar (1988:87) “O texto, quanto mais se distancia do que o leitor espera dele por hábito, mais altera os limites desse horizonte de expectativas, ampliando-o”.

Todas essas expectativas que o leitor tem ao ler uma obra fazem com que busque cada vez mais se envolver com o mundo da leitura.

Para que a formação do leitor se dê com maior rapidez

¹ Graduanda do curso de Letras da Unipar de Cianorte

² Professor da UNIPAR – campus Cianorte. Mestre em Educação, miguel@unipar.br

e eficiência, seria muito bom que essa busca pela leitura começasse desde os primeiros anos de vida do indivíduo, na família, o que estaria ajudando até na formação integral do novo cidadão.

Exemplos como o de Charles Dickens que passou sua infância lendo livros como: Tom Jones, de Fielding, Dom Quixote, de Cervantes e As Mil e Uma Noites (conto árabes medievais anônimos), servem de ilustração para se avaliar como a prática de leitura desde bem cedo, pode contribuir para que mais tarde começasse a escrever tornando-se um dos mais notáveis escritores ingleses do século XIX.

Confirmando essa afirmação Coelho (1997: 9) diz que “A formação do pequeno leitor deve começar bem cedo; e prosseguir em gradativo aprofundamento, até o final de seu ciclo de estudo, na Escola”.

Hoje se sabe que a preparação para a formação do leitor deve ocorrer desde os primeiros anos de vida, ou mesmo logo após sua concepção, durante a gravidez, pois se os pais praticarem a leitura de histórias infantis, em voz alta, enquanto o pequeno ser está em formação no ventre materno, poderá tomar o gosto pela leitura e mais tarde, quando criança for à escola, poderá ser tornar muito mais interessada pela leitura, já que a percepção dessa atividade vai se desenvolvendo no indivíduo mesmo antes do seu nascimento e, dessa maneira, no futuro a leitura literária poderá ser sentida pelo novo leitor como um ato de prazer.

Diante dessas informações, pode-se dizer que a leitura literária sempre deve ser vista como uma atividade de busca do prazer. Coelho (1997: p.8) cita uma de suas idéias a respeito de “Literatura é arte e, como tal, as relações de aprendizagem e vivências, que se estabelecem entre ela e o indivíduo, são fundamentais para que esta alcance sua formação integral (Eu + Outro + Mundo, em harmonia dinâmica”. Para a autora a literatura é como arte, pois precisa ser trabalhada dia-após-dia, para que assim o leitor possa interagir com o mundo imaginário, e estabelecer relações de aprendizagem. Diz ainda que em relação a essa formação “...pode-se afirmar que a literatura é mais importante das

arte, pois sua matéria é a palavra, o pensamento, as idéias, a imaginação, - exatamente aquilo que distingue ou define a especificidade do humano”.

CONCLUSÃO

De acordo com os autores pesquisados, todo o professor de Língua Portuguesa deveria adotar uma postura especial diante de um texto literário, saber o que está lendo, para quem e por quê, apresentar aos alunos sua emoção e prazer pela leitura, para que o número de leitores de literatura aumentasse cada vez mais. Também seria importante que o professor realizasse com os alunos atividades em grupos, tais como: debates, jogos competitivos, fugindo das “mesmices” do dia-a-dia e criando situações novas para que o aluno pudesse perceber a importância da literatura no Ensino Fundamental e ao longo de sua vida, mesmo porque o professor tem papel fundamental na formação do leitor competente.

Portanto, o professor que tem uma concepção de leitura muito restrita, encontra dificuldades para o desenvolvimento de atividades nas quais o aluno possa fazer inferências e colocar seus conhecimentos e com a finalidade de levantar questionamentos a fim de confirmar suas hipóteses.

Para finalizar, o texto literário é um meio que deve ser usada não para restringir ou amedrontar o leitor, mas para torná-lo apto, completo, ou seja, um cidadão em plenitude.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERGARIA, L. de. Literatura e escola, prática pedagógica: **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 6 n. 36, nov./dez. 2000.
- AGUIAR, V. T. de; BORDINI, M. da G. **Literatura**: a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil**: teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.